

A formação de professores: notas sobre o pensamento educacional de Anísio Teixeira

Nayara Ferreira de Moura Barbosa*
José Rubens de Lima Jardimino**

The teaching education: notes on the educational thought Anísio Teixeira

*Graduada em Letras com Licenciatura em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente – FOPROFI/CNPq/UFOP e mestranda em Educação do PPGE/UFOP

** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, com estágio de pós-doutoramento na Université Laval, em Québec, Canadá. É professor adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, vice-coordenador do PPGE/UFOP, líder do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente – FOPROFI/CNPq/UFOP e membro do Comitê Científico da ANPEd (GT08), 2010-2012.

RESUMO: Este artigo propõe analisar como as contribuições das ideias do educador brasileiro Anísio Teixeira influenciaram e ainda influenciam pesquisas relacionadas à formação de professores. O educador discute vários conceitos extremamente necessários para a área da Educação: ensino, modalidades de ensino, escola, educação, democracia, direitos. Estes são conceitos que devem ser debatidos em um curso de formação de professores, e por isso, reafirmamos a necessidade em estudar o pensamento de Anísio Teixeira. Nesse sentido, expomos uma breve trajetória do autor e suas ideias educacionais sobre a educação brasileira, devido à necessidade de os estudantes da área da Educação conhecer esse educador que se fez presente em vários momentos históricos, políticos e administrativos importantes do ensino brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, Anísio Teixeira, educação brasileira

ABSTRACT: *This article proposes to examine how the contributions of the ideas of Brazilian educator Anísio Teixeira influenced and still influence researches related to teaching education. The educator discusses several concepts critical for Education area such as teaching, methods of teaching, school, education, democracy, rights. That are concepts that should be discussed at a training course for teachers, and therefore, we reaffirm the need to study the thought of Anísio Teixeira. In this sense, we present a brief history of the author and his main thoughts about the Brazilian educational system and we justify the need for students in the field of Education to know this teacher who was present at various historical, political and administrative moments important in Brazil education.*

KEYWORDS: *teaching education, Anísio Teixeira, Brazilian education*

BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DE ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) é considerado um dos grandes educadores brasileiros devido ao seu compromisso com a educação presente tanto nas suas obras (trabalhos apresentados em congressos, discursos, folhetos, artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, entre outros) quanto na sua administração pública.

Filho de Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira, Anísio Teixeira nasceu em Caetitê – Bahia. Formou-se nos colégios católicos jesuítas: Instituto São Luiz Gonzaga – Caetitê e Colégio Antônio Vieira – Salvador. Bacharelou-se em Direito em 1922 pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e obteve o título de *Master of Arts* em 1929 pelo *Teachers College da Columbia University*. Faleceu em 1971, na cidade do Rio de Janeiro (NUNES, 2000).

Segundo Gouvêa (2009), três momentos da vida pública de Anísio Teixeira foram importantes para a educação brasileira. No período de 1924 a 1929, foi Inspetor Geral de Ensino do Estado da Bahia, onde realizou propostas de reforma da instrução pública do Estado. Em 1931, como Diretor Geral do Departamento de Educação do Distrito Federal, conduziu outra reforma que atingiu a escola primária, a escola secundária, o ensino de adultos e a criação de uma universidade municipal – Universidade do Distrito Federal. Em 1947, atuou como Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia. Enquanto Inspetor Geral de Ensino, em 1925, Anísio Teixeira realizou uma viagem à Europa e duas aos Estados Unidos, sendo uma em 1927 e outra em 1928, no qual observou vários sistemas escolares além de ter contato com a obra de John Dewey, filósofo americano que marcou a trajetória intelectual do educador (NUNES, 2000).

Outros pontos marcantes na vida do autor são a sua participação no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, que abordava as diretrizes de um programa de reconstrução educacional para o país, e a construção do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro (também chamada de Escola-Parque) em 1950, na Bahia. O objetivo desse Centro era fornecer uma educação integral para a criança a partir de cuidados com a alimentação, a higiene,

a socialização e os preparos para o trabalho e a cidadania (NUNES, 2000).

Em 1951, Anísio Teixeira assumiu a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e, em 1952, o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Durante a sua gestão nesses órgãos, Anísio Teixeira realizou várias conferências no país, como “Educação não é privilégio”, pronunciada em 1953 na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, e “A escola pública, universal e gratuita”, pronunciada em 1956 no I Congresso Estadual de Educação Primária realizado em Ribeirão Preto, São Paulo.

Em 1952, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados decidiu abrir um debate oral a fim de ouvir educadores brasileiros sobre a importância e o sentido do projeto de criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada somente em 1961. Anísio Teixeira foi convidado para essa discussão e, posteriormente, transcreveu o registro da sessão, considerado como documento que aborda as perplexidades da consciência nacional em relação à educação, em sua obra “Educação no Brasil” (TEIXEIRA, 1969).

Em 1961, o educador também participou da criação da Universidade de Brasília (UnB) e, no ano seguinte, assumiu a reitoria (NUNES, 2000). No próximo ano, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), no qual Anísio Teixeira participou dando várias sugestões da estrutura e do objetivo do plano, que perpassa pelas modalidades de ensino e pelo perfil de um novo professor “integrador e catalisador” (TEIXEIRA, 2007).

Em 1964, Anísio Teixeira foi afastado e aposentado compulsoriamente devido à instauração do governo militar. Em decorrência desse fato, viajou para os Estados Unidos e lecionou em várias universidades durante três anos. Ao retornar, permaneceu no Conselho Federal de Educação. Em 1971, antes de sua morte, candidatou-se na Academia Brasileira de Letras (NUNES, 2000).

Suas obras foram publicadas numa versão atual pela Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na “Coleção Anísio Teixeira”, com o objetivo de apresentar as reflexões do educador e as polêmicas de suas obras¹.

Diante dessa trajetória e de outros pontos que fazem parte dela, mas que não foram registrados, nota-se a importância de estudar as contribuições de Anísio Teixeira na educação brasileira. Acreditamos que conhecer como sua atuação enquanto intelectual, educador e administrador público, até 1971,

influenciou o ensino brasileiro daqueles anos e atualmente, é essencial para quem se destina a estudar a temática da formação de professores e para os estudantes que estão em formação inicial na carreira professoral.

IDEIAS EDUCACIONAIS E POSICIONAMENTOS DE ANÍSIO TEIXEIRA

No que diz respeito à educação, Anísio Teixeira a coloca como “[...] sendo um processo de cultivo ou de cultura, há de ser sempre algo em permanente mudança, em permanente reconstrução, a exigir, por conseguinte, sempre, novas descrições, análises novas e novos tratamentos” (TEIXEIRA, 1985, p. 388). Já a educação escolar,

[...] é uma necessidade, em nosso tipo de civilização, porque não há nível de vida em que dela não precisemos para fazer bem o que, de qualquer modo, teremos sempre de fazer. Deste modo, a sua função é *primeiro* a de nos permitir viver eficientemente em nosso nível de vida e somente *em segundo* lugar, a de nos permitir atingir um novo nível, se a nossa capacidade assim o permitir (p. 397, grifos do autor).

Um dos pontos que merece destaque nas ideias de Anísio Teixeira é o seu posicionamento sobre os níveis de ensino, desde o ensino primário até o superior. Sobre a escola primária, Anísio Teixeira defende que

[...] deverá, assim, organizar-se para dar ao aluno, nos quatro anos do seu curso atual e nos seis anos a que se deve estender, uma educação ambiciosamente integrada e integradora. Para tanto precisa, primeiro, de tempo: tempo para se fazer uma escola de formação de hábitos (e não de adestramento para passar em exames) e de hábitos de vida, de comportamento, de trabalho, de julgamento moral e intelectual (TEIXEIRA, 1985, p. 392).

Essa escola, portanto, teria três setores integrados: jogo – recreação e educação social e física, trabalho – formas adequadas à idade, e estudo – ati-

vidades de classe (TEIXEIRA, 1985). Segundo Nunes (2000), Anísio Teixeira acreditava que as crianças do povo pudessem ter uma vida melhor na escola, enquanto espaço real, por meio de materiais de leitura, saúde, recreação, arte, professores bem preparados, entre outros aspectos.

Ao passar para o ensino médio, Anísio Teixeira (1985, p. 394) destaca a transição: “[...] a licença de organização, de programas, de métodos e de escolha de magistério do ensino primário é substituída pelo formalismo mais estrito e por uma verdadeira inflexibilidade de organização”. Além disso, cita a distribuição desse ensino em secundário, técnico-industrial, agrícola, comercial e normal ou pedagógico, e aponta que

[...] todos os cursos médios profissionais são de natureza mais prática do que os dos colégios, tendo, a par disto, professores de mais baixo preparo que os do secundário, podendo, caso a maioria dos seus alunos procurem o ensino superior, ser responsáveis pelo fraco índice de preparo revelado pelos candidatos nos exames vestibulares (p. 395).

Sobre o ensino superior, Anísio Teixeira (1969, p. 235) atribui quatro funções fundamentais às universidades: formação profissional – “[...] as universidades, de modo geral, salvo algumas exceções, tem como objetivo preparar profissionais para as carreiras de base intelectual, científica e técnica”, alargamento da mente humana – “[...] é a iniciação do estudante na vida intelectual, o prolongamento de sua visão, o ampliar-se de sua imaginação, obtidos pela sua associação com a mais apaixonante atividade humana: a busca do saber”, desenvolvimento do saber humano – “[...] a universidade faz-se centro de elaboração do próprio saber, de busca desinteressada do conhecimento, de ciência e saber fundamental básico”, transmissão de uma cultura comum – “[...] a universidade não é só a expressão do saber abstrato e sistematizado e como tal universalizado, mas a expressão concreta da cultura da sociedade em que estiver inserida”. Anísio Teixeira (1969) expõe que as universidades brasileiras cumprem essas funções de maneira fragmentária, incerta e às vezes acidentada e, além disso, aponta que a quarta função, a de transmitir uma cultura comum, é o ponto de maior falha da universidade devido ao relativo desinteresse no Brasil, ou seja, por transmitir a cultura brasileira. Por fim, Anísio Teixeira

(1985) comenta que é o nível de ensino onde não há muitas reprovações, pois praticamente todos os alunos saem graduados.

Em relação ao ensino em si, o educador defende que deve ser feito pelo trabalho e pela ação e não apenas pela palavra e expressão, ou seja, pela contemplação do mundo.

A educação comum, para todos, já não pode ficar circunscrita à alfabetização ou à transmissão mecânica das três técnicas básicas da vida civilizada – ler, escrever e contar. Já precisa formar, tão solidamente quanto possível, embora em nível elementar, nos seus alunos, hábitos de competência executiva, ou seja, eficiência de ação: hábitos de sociabilidade, ou seja, interesse na companhia de outros, para o trabalho ou para o recreio; hábitos de gosto, ou seja, de apreciação da excelência de certas realizações humanas (arte), hábitos de pensamento e reflexão (método intelectual) e sensibilidade de consciência para os direitos e reclamos de seus e de outrem (TEIXEIRA, 2007, p. 108).

A partir disso, Anísio Teixeira (2007) caracteriza a escola brasileira como arcaica no sentido de que ela ainda se utiliza da pedagogia utilizada nas escolas da Idade Média. Isso porque o conhecimento é transmitido por meio de informações sistematizadas sobre coisas que devem ser apreendidas, compreendidas e decoradas para a reprodução nos exames, pois “[...] a atividade escolar consiste em ‘aulas’, que os alunos ‘ouvem’, algumas vezes tomando notas, e ‘exames’ em que se verifica o que sabem, por meio de provas escritas e orais” (p. 50). Ainda de acordo com o educador, a escola brasileira é seletiva e classificadora, pois a escolarização dá *status* ao aluno, ele deixa de pertencer a classe dos trabalhadores, e o coloca numa posição privilegiada. Ao se pensar em uma escola brasileira mais democrática, o autor aponta a descentralização do sistema como uma solução, na qual as instituições passariam a ser organizadas pelo município, estado e união, sendo regionalmente diversificadas.

Anísio Teixeira (1967), entre esses pontos, defende a educação como um direito de todos e explica que

[...] a educação já não é um processo de especialização de alguns para certas funções na sociedade, mas a formação de cada um e de todos para

a contribuição à sociedade integrada e nacional, que está constituindo com a sua modificação do tipo de trabalho e do tipo de relações humanas. Dizer-se que a educação é um *direito* é o reconhecimento, formal e expresso de que a educação é um interesse público, a ser promovido por lei (p. 48, grifo do autor).

Em suas obras, Anísio Teixeira também tratou de vários temas da política da educação como a formação e o aperfeiçoamento docente, a organização de um sistema público de ensino, a democratização das oportunidades de acesso e permanência na escola fundamental, a criação e valorização de cursos de pós-graduação em educação, entre outros pontos (NUNES, 2000).

A expansão educacional e a consciência da importância da formação do professor, temas bastante discutidos atualmente, foram pontos que Anísio Teixeira já abordava em 1958 (TEIXEIRA, 2007). O reconhecimento de formação de professores, para os níveis primário, médio e superior, começava a ser visto como a chave para a expansão de educação formal enquanto necessidade para o desenvolvimento econômico, social e político.

Será o novo professor que irá dar consistência e sentido às tendências de popularização da educação primária e do primeiro ciclo da escola média; que irá tornar possível e eficiente o curso de colégio (segundo ciclo da educação média), com suas preocupações de dar cultura técnica, cultura preparatória ao ingresso na universidade e cultura geral de natureza predominantemente científica e que irá preparar a transformação da universidade para as suas novas funções de introduzir a escola pós-graduada para a formação dos cientistas e a formação do magistério, tendo em vista as transformações em curso no sistema escolar, sem esquecer que lhe caberá, inevitavelmente, uma grande responsabilidade na difusão da nova cultura geral, que a atual fase de conhecimentos humanos está a exigir (TEIXEIRA, 2007, p. 130).

Nesse contexto, no qual a formação de professores ganha relevância, Anísio Teixeira (2007, p. 131) comenta que a criação, em 1930, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras deveria “[...] transformar-se na grande escola de formação de professor e de estudo dos problemas de currículo e organização do novo sistema escolar”. No entanto, o autor aponta que as faculdades de

filosofia se afastaram do estudo e da preocupação dos problemas da educação básica e limitaram-se à formação no ensino superior. Além disso, os departamentos de educação nessas faculdades são considerados menos acadêmicos e de menor prestígio.

Diante dessa exposição sobre alguns dos relevantes pensamentos educacionais nas obras de Anísio Teixeira, percebe-se que ele tem um discurso e um compromisso bastante envolvente com a educação, principalmente a brasileira. É relevante pensar que os fatores por ele tratados ao longo de 50 anos ainda são temas discutidos e pesquisados na área da Educação:

Nossa escola se preocupa com a formação de “hábitos de vida, de comportamento, de trabalho, de julgamento moral e intelectual”? Ou ela ainda continua “adestrando para passar em exames”? Permanece seletiva e classificadora?

Nossa universidade ainda possui falhas no que diz respeito à função de transmitir uma cultura comum, ou seja, a cultura brasileira?

As faculdades responsáveis pela formação de professores ainda se afastam do estudo e da preocupação dos problemas da educação básica e limitam-se à formação no ensino superior?

Esses tipos de questões, feitas a partir dos pensamentos de Anísio Teixeira, são importantes para refletirmos sobre as influências do educador no sistema de ensino brasileiro atual.

POR QUE ESCOLHER ANÍSIO TEIXEIRA?

A formação de professores, segundo André (2010), é um tema de interesse dos pós-graduandos, pois houve um aumento no volume de trabalhos científicos: na década de 1990, o percentual dos trabalhos era de aproximadamente 7%; no início dos anos 2000, houve um aumento atingindo 22% em 2007. André (2010) ainda aponta que os objetos de pesquisa foram se modificando ao longo dos anos sendo que, na década de 1990, predominavam os estudos sobre formação inicial a partir das licenciaturas, da Pedagogia e da Escola Normal; em 2000, priorizavam a identidade e a profissionalização docente; e recentemente, concentram-se nas opiniões, representações, saberes e práticas dos professores.

Segundo Gouvêa (2009), a formação de professores é uma temática presente nas obras de Anísio Teixeira e uma constante preocupação deste educador enquanto gestor de instituições e professor. “A centralidade da formação de professores na vida-obra de Anísio revela, muito além de um eloquente discurso, um compromisso” (p. 432). Portanto, acreditamos que analisar como as obras de Anísio Teixeira contribuíram e ainda contribuem para o ensino brasileiro é relevante para as pesquisas em formação de professores, já que houve um aumento considerável de trabalhos nesse campo.

Nesse contexto, a relação entre Anísio Teixeira e um tema de pesquisa sobre a formação de professores – dentre seus variados subtemas, como o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, por exemplo – justifica-se pelo fato de que as ideias desse autor perpassam pelo sistema brasileiro de ensino como um todo – desde a educação primária até o ensino superior. O educador discute vários conceitos extremamente necessários para a área da Educação, como ensino, modalidades de ensino, escola, educação, democracia, direitos. Ou seja, são conceitos que devem ser debatidos em um curso de formação de professores, e, por isso, reafirmamos a necessidade em estudar o pensamento de Anísio Teixeira.

O estágio supervisionado, disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, é um momento no qual o aluno em formação inicial deveria se aproximar da realidade escolar e do trabalho docente. Em uma concepção mais avançada, segundo Pimenta e Lima (2010, p. 88), o estágio é “[...] um campo de conhecimento formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular”. Nessa aproximação, há questões que sempre surgem entre os estagiários: “O que devo ensinar?”, “Como devo ensinar?”, “Para que ensinar?”, “Em que nível de ensino vou atuar?”, entre outras. A partir da leitura das obras de Anísio Teixeira, percebemos que a sua preocupação com o ensino e com a educação brasileira também aponta para reflexões acerca a respeito desses questionamentos.

A relação entre teoria e prática é um dos pontos mais recorrentemente discutidos na formação inicial. Anísio Teixeira (2007, p. 47) aponta que a dualidade entre o conhecimento racional e o conhecimento empírico, criada pelos gregos, forma dois sistemas no qual “[...] o conhecimento empírico produzia as artes empíricas, com que resolvia o homem os seus problemas práticos; o

conhecimento racional o conduzia ao mundo das essências, em que aplacava a sua sede de compreensão e coerência”. Comenta também que esses sistemas se fundiram no século XVI a partir da criação do conhecimento experimental e que as separações entre prático e teórico deixaram de existir:

[...] nem pelo método, nem pela natureza ou objetivo de investigação, diferem as fases da busca do conhecimento, da sua elaboração teórica ou de sua aplicação, desaparecendo assim, também, toda a diferença entre os homens que estejam pesquisando, ensinando ou aprendendo, ou aplicando o conhecimento no que diz respeito às suas atividades, todas elas materiais e práticas (p. 48).

Inserido nesse contexto, o estágio, assim como as outras disciplinas de um curso de formação de professores, deve expressar sua dialogicidade prático-teórica. Para que os estudos sejam articulados com a prática direta do ensino, Anísio Teixeira (2007) idealiza centros de treinamentos no qual grupos de estagiários poderiam residir pelas demonstrações de ensino para praticar e estudar as “artes do magistério” nos diferentes níveis de ensino – infantil, primário e médio. Para o autor, as escolas seriam estruturadas em escolas de demonstração, escolas experimentais e escolas de prática com o objetivo de permitir o treino individual.

As participações de Anísio Teixeira na discussão da LDB, aprovada em 1961, e no PNE, em 1962, também são exemplos importantes para compreender o percurso da atual legislação que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação de 2001 – Lei nº 10.172/01, e o Projeto de Lei nº 8.035/10, enviado à Câmara dos Deputados sobre o Plano Nacional de Educação para a próxima década, de 2011 a 2020, que possui a valorização do magistério e a qualidade da educação como temas relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que, na atualidade, os estudos do campo da formação de

professores têm dado enfoque às questões relacionadas ao professor como as suas subjetividades, representações e saberes. Ou seja, ele tem sido visto como um profissional que possui conhecimentos, habilidades e competências importantes para o processo educacional. Ao levar em consideração esse contexto, Anísio Teixeira já discutia, em 1958, entre outros pontos, sobre a importância da formação docente e suas implicações para a expansão educacional e para o desenvolvimento econômico, social e político do país. Portanto, essa relação entre os atuais estudos sobre a formação de professores e o pensamento educacional teixeiriano mostra-se como um campo profícuo para quem se destina a estudar tal temática e para os estudantes que estão em formação inicial na carreira professoral.

Enfim, pensamos que incluir as contribuições do pensamento político educacional de Teixeira no currículo dos cursos de formação de professores é de significativa relevância, uma vez que esse educador, além de ter participação incisiva em momentos históricos, políticos, e/ou administrativos da nação, possui uma ampla discussão da estrutura e dos problemas educacionais brasileiros, apontando para a consolidação de um sistema educacional no país.

NOTAS

- 1 “Aspectos americanos da educação (1928) & Anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927” (1927), “Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola” (1934), “Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos” (1934), “Educação para a democracia: introdução à administração educacional” (1936), “A educação e a crise brasileira” (1956), “Educação não é privilégio” (1957), “Educação é um direito” (1968), “Educação no Brasil” (1969), “Educação e o mundo moderno” (1969), “Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969” (1989), “Diálogo sobre a lógica do conhecimento” (sem data) e “Educação e universidade” (1998).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. (Orgs). **Convergência e tensões no cam-**

po da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 273-287.

GOUVÊA, Fernando. “Dr. Anísio, ele pensava e executava”: a trajetória de Anísio Teixeira no campo da formação de professores no Brasil (1924-1950). **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 430-447, ago./set. 2009.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação é um direito**. São Paulo: Editora Nacional, 1967.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. A educação escolar no Brasil. In: FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. 12 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985. p. 388-413.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.